



III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA, TOLERANTE E LIVRE DE PRECONCEITOS.

FONSECA, Denilce Farias Lima SEMED/SLZ

e-mail: denilce.flaj@gmail.com.br

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade marcada pela falta de tolerância, inúmeras ocorrências hostis de defesa de convicção, falta de respeito ao próximo, que são presenciadas e noticiadas pelos meios de comunicação todos os dias, com os casos de bullying nas escolas de ensino fundamental e médio, o ser humano parece ter dificuldade de aceitar que os demais são e pensam diferentes dele, e diante disso, uma parte está determinada, a qualquer custo, defender seu ponto de vista, ou exterminar quem pensa diferente dele. Ao mesmo tempo, observa-se, também, nas salas de aula de educação infantil, um generalizado do comportamento de agressividade por parte de nossas crianças, com os colegas, e com os professores. Em muitas dessas ocasiões, sem motivo aparente, digo, sem que seja provocado anteriormente pelo colega agredido. Os profissionais de educação, preocupados em educar seus alunos de forma globalizada, aplicam métodos baseados no diálogo, outras vezes tentam ser mais severos com o uso do cantinho do pensamento e encaminhamento à diretoria. Mas, geralmente a escola não sabe que atitude tomar diante das frequentes manifestações de agressividade de uma criança pequena, em um só dia de aula. Nestas horas é possível observar ainda que a criança exprime, não acatar a autoridade de seu professor, dirigindo-lhe palavras de ordem e negativas quanto à sua orientação. Buscando amenizar o problema, a escola busca a ajuda do pai, comunicando-lhe sobre o mal comportamento do filho, este por sua vez expressa um sentimento de impotência e pede de volta a ajuda à escola. Esses conflitos chegam a minimizar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, causando frustrações aos pais e profissionais, que buscam com veemência, meios de recuperar os danos. Esses meios priorizam, em sua grande maioria, os saberes cognitivos em detrimento da qualidade do desenvolvimento global, da socialização, da solidariedade, do respeito às regras de convivência, do multiculturalismo e pluralidade de ideias. A criança, crescendo neste contexto educativo, há grandes chances de se tornar um adulto intolerante, que apresente os comportamentos apresentados no primeiro parágrafo deste texto: agressividade, ser incapaz de reconhecer-se parte de um todo formado por indivíduos diferentes, que se comunicam e se relacionam entre si. Criando assim um círculo vicioso, quase impossível de ser quebrado. Pois, uma vez o indivíduo formado, com seus maus hábitos arraigados, é, portanto ainda mais difícil de mudar-lhe as atitudes. Não pretendo, com este trabalho, apresentar soluções para os problemas do mundo, mas experimentar e sugerir ações que possam ser adotadas, com o objetivo de ajudar os Profissionais da Educação Infantil a amenizar os conflitos, ajudando os seus alunos a construir uma relação de respeito com eles mesmos e com o próximo, adquirir caráter solidário, com o objetivo maior de constituirmos, não uma sociedade que pense igual, mas que seja capaz de suportar que outros pense diferente e que isto não impossibilite que convivam em um mesmo ambiente. Que talvez venham a discordar, mas que sejam capazes de defender seu ponto de vista sem agredir o outro e o que pensa o outro.

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os estudos na área da Psicologia infantil nos apresentam a criança pequena como egocêntrica, (Piaget 1971). Mas é observável que além desse comportamento típico da idade há ainda um que deixa de ser natural, pois demonstra características de heranças culturais e educacionais que lhes são transferidas mesmo que inconscientemente por parte de quem lhes educa. Na escola, este comportamento tem interferido na rotina e causado conflitos entre professores, pais e gestores. Este último grupo tem buscado meios de conciliação na expectativa de produzir um ambiente tranquilo e propenso à aprendizagem, mas alguns pais, se demonstram desorientados quanto à educação de seus filhos, ao expressarem não saber o que fazer e ao pedir ajuda à escola, impedindo então, que este ambiente seja criado. Qual o motivo que tem levado as crianças de 1 a 5 anos a apresentarem comportamentos agressivos e de intolerância? Porque ensinamos repetidamente às nossas crianças, atitudes positivas, mas não é possível de se perceber que há aprendido e reprodução dessas atitudes? A escola tem colaborado para esse comportamento? Há algo que a escola pode fazer para amenizar as ocorrências de agressividade em sala, de modo a conduzir seus alunos a adotarem comportamentos de tolerância e levá-los para a vida?

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA:

Esta uma Pesquisa Científica com tem caráter qualitativo e realizada em campo, através da observação e realização de perguntas que surgirão no decorrer da realização dela. Segue a tendência Sociointeracionista do desenvolvimento e se utilizará do método indutivo-dedutivo. Os dados empíricos serão colhidos em um primeiro momento por meio de observação do comportamento infantil no ambiente escolar. Será observado também a vivência diária dos educandos de educandos, suas relações com os colegas, professores e profissionais da escola, nas brincadeiras livres e dirigidas. Observaremos ainda, as rotinas e procedimentos pedagógicos ou não, utilizados na resolução conflitos, bem com a relação professor/aluno e pais, escola/professor. Os dados, referente à relação família/escola serão colhidos nas observações das reuniões pedagógicas de pais e mestres e a comunicação diária entre estes sobre o comportamento e desenvolvimento dos educandos. Serão analisados modos de abordagens e reações e resultados dessa comunicação. Serão aplicadas, ainda perguntas pertinentes às ações observadas, sendo estas elaboradas a partir das situações que se apresentarem durante a pesquisa. Estas perguntas serão dirigidas à pessoa observada (criança, professor, gestores e orientadores educacionais, outros profissionais que fazem parte da comunidade escolar e pais), e realizada em um momento diferente da ação, cuidando para que o entrevistado não se sinta constrangido nem influenciado pelo momento. Os dados teóricos serão colhidos a partir da leitura de livros relacionados à Educação, Gestão, Leis que regem a educação, da Psicologia Infantil e sites, artigos e folhetos relacionados ao assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A família é o primeiro contato da criança com o mundo e a sociedade. O afeto a e a atenção dos familiares faz com que o bebê recém-nascido crie laços tão fortes que este é capaz de distinguir quem são as pessoas que fazem parte do seu dia a dia, das que não fazem, e entre as primeiras, estabelece suas preferências. Isto é possível de observar, quando um

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

bebê prefere o colo de uma pessoa à outra. A rotina de uma família, a sua formação social, seus hábitos, modo de falar entre outras coisas, determinam a cultura onde a criança crescerá absorvendo a mesma. As influências que a cultura familiar e social pode exercer sobre a criança pode ser considerada positiva ou negativa. A escola é o segundo espaço em que a criança conhece e constrói novas relações. Aprende a conviver com outras pessoas e principalmente, conhece novas regras de convivência. Deixa de ser o centro da atenção, como é com família, e passa a fazer parte de uma nova comunidade, a comunidade da sala de aula, formada por várias outras crianças que carregam, cada uma, uma cultura familiar diferente. Szymanski (2005, p 216), apresenta a família e a escola, como "(...) os dois primeiros espelhos nos quais nos vemos e nós descobrimos como bonitos ou feios, inteligentes ou burros, bons para matemática ou bons para nada, simpáticos ou desengonçados, com futuro ou sem futuro, etc.". Apesar desse entendimento, é comum que os familiares e professores não cuidem de suas ações diante das crianças, que acabam copiando e repetindo, carinho e gentileza ou asperezas e palavrões.

CONCLUSÃO

Como já falamos, a sala de aula é formada por indivíduos que carregam diferentes culturas familiares, o feedback que a escola dá à família é muito importante para o estreitamento das relações e tem reflexo positivo no desenvolvimento da criança. É importante compreender que a mudança de comportamento não acontece de uma hora para outra, principalmente quando se pretende desfazer uma cultura para implantar outra. Pois no caso da intervenção familiar, alguns comportamentos dos adultos deverão ser alterados para a mudança do comportamento da criança. Fernandez (2001), chama atenção ainda para a auto análise do professor, este deve fazer um exame de suas ações e temores, frente a aquele aluno que lhe tem apresentado um comportamento considerado fora dos padrões que se considera o ideal. Se é possível que ao mudar seu ponto de vista consiga ajudar o aluno com problema.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Claudia Helena Azevedo; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Análise dos argumentos que apresentam as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Ensaio: **aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 94, p. 182-206, jan./mar. 2017.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981

BRASIL. Lei n.9394, **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Editora do Brasil.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

_____. **A mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

_____. **Os idiomas do aprendente: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001a.

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

HEYWOOD, Colin. Uma história da infância: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004 FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). **História social da infância no Brasil**. 5. ed., rev. e ampl São Paulo: Cortez, 2003.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1971.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SILVA, Odette Duarte dos Santos. Afetividade e aprendizagem: Limites e possibilidades. **Monografia de conclusão de curso**, 2012. Disponível em www.portalava.com.br/ava/includes/arquivos_ta/anexo_temas/a_afetividade.do

SZYMANSKI, H. **A relação Família Escola: Desafios e Perspectivas**. Brasília: Editora Plano, 2001.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 71, p. 21- 44, 2000.

REALIZAÇÃO



APOIO

